

Nome: Zero Hora	Editoria: Em Dia
Data: 14/04/2016	Página: 28



EM DIA

QUEM MOVE O MUNDO?



BRUNO ZAFFARI
empresário
brunozaaffari@outlook.com

A questão acima, tema da 29ª edição do Fórum da Liberdade, coloca-nos frente a uma reflexão sobre o papel que queremos ter no mundo. Além dos excelentes debates, o evento apresentou ao público duas esculturas muito significativas nesse sentido.

A primeira, logo na entrada, constituía-se de um grande globo suspenso que fazia referência à obra de Ayn Rand, *A Revolta de Atlas*, e convidava os participantes a se tornarem sustentáculos do mundo. Como no livro, essa sustentação se apoia na defesa das liberdades e responsabilidades individuais. Representa pessoas que oferecem o que têm de melhor para a sociedade e assumem o risco e o resultado de suas iniciativas, sem depender da exploração de outros. Foi sobre esses valores que se edificaram as instituições do livre mercado, do império da lei, da democracia e do governo limitado, que serviram de base para nações prosperarem e também para que verdadeiras revoluções de qualidade de vida

fossem trazidas para todos pelo empreendedorismo.

Caminhando um pouco mais pelo evento, encontrava-se a segunda escultura. Com o título de *Welfare State: a Human Tragedy* (“Estado do Bem-Estar Social: uma Tragédia Humana”), retratava um grande animal, sob o qual um incontável número de pessoas nuas se digladiava para tentar beber seu leite. Os rostos variavam da resignação ao desespero e muitos ficavam pelo caminho, pisoteados por quem estava em cima. A obra ilustrava ainda a ignorância de pessoas que terceirizaram a responsabilidade pelo seu sustento ao animal explorado, arrogando-se o direito de viver exclusivamente dos outros. Esse foi o conjunto de valores que guiou governos populistas e suas falsas promessas pelo mundo, condenando nações inteiras à miséria.

Ao pensar em como podemos ajudar o mundo a se mover na direção certa, o passo fundamental está em abraçar os valores certos. Como afirmou Mises, “ideias e somente ideias podem iluminar a escuridão”.